o mundo
é
a nossa casa
Comissão Nacional do Ambiente

A propósito de

O Mundo é a nossa casa

Júlio Moreira fala do mundo em que vivemos
ilustrações de Margarida d'Orey e Cristina Reis

Edição conjunta da Comissão Nacional do Ambiente
e do Instituto Nacional de Investigação Industrial
com base em elementos da 2.ª exposição do Design Português
realizada pelo I N I I em Março de 1973

Uma história já antiga ...

é a história do menino
que gostava muito de todas as coisas

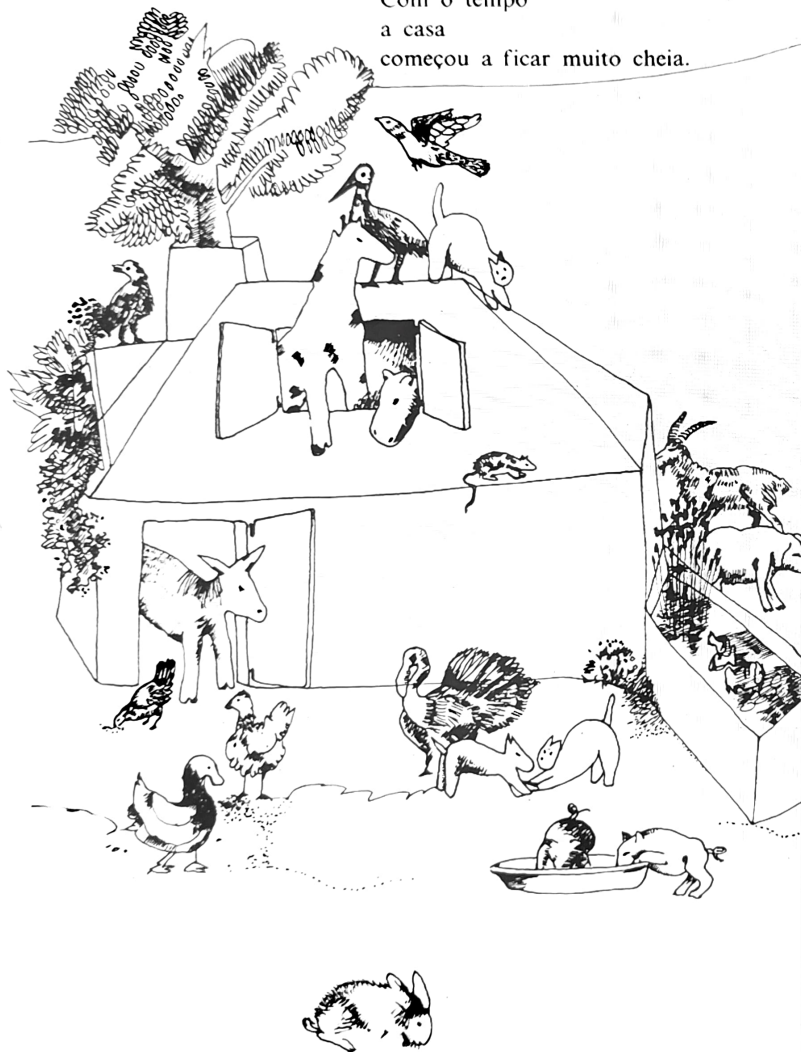
e todos os dias
levava coisas para casa.

Gostava duma pedra,
levava a pedra para casa.

Gostava duma planta,

levava a planta
para casa.

Gostava de um bicho,
levava o bicho para casa.

Com o tempo
a casa
começou a ficar muito cheia.

Um dia saiu,
como de costume,

e quando voltou
as plantas e os animais
tinham crescido mais um bocadinho
e já não havia lugar para ele.

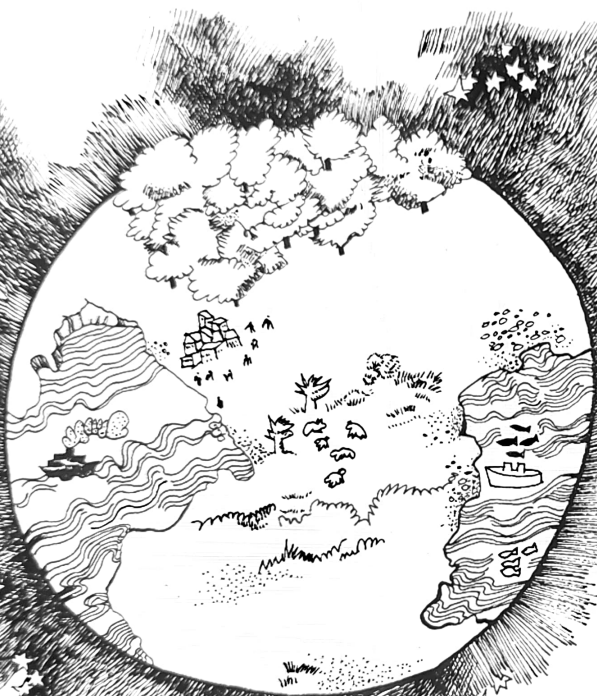
Sentou-se à porta de casa
a pensar no que havia de fazer.

Depois de pensar
durante muito tempo

achou que o melhor seria viver cá fora

onde tinha todas as pedras
e todas as plantas
e todos os animais
e ainda todas as coisas
que não cabem numa casa.

Ele tinha descoberto que

O MUNDO É A NOSSA CASA

JÁ OLHASTE BEM PARA O MUNDO?

Experimenta fazer uma coisa:
amanhã,
quando acordares,
abre os olhos
e olha bem para tudo

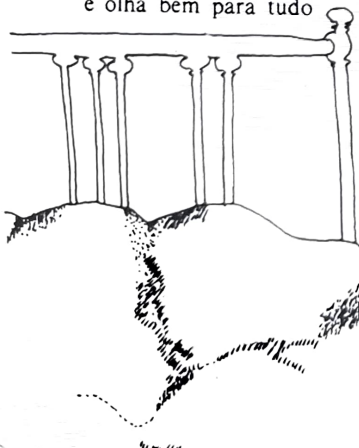
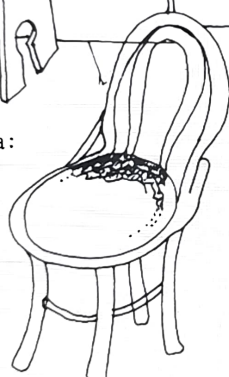
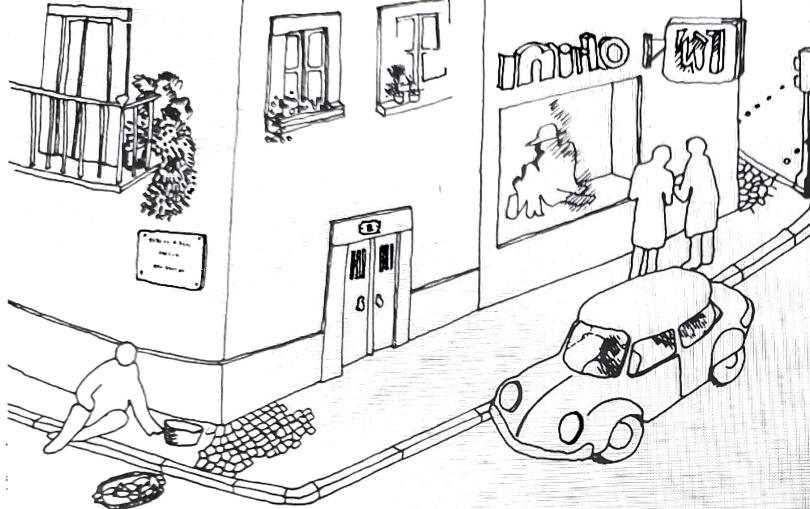
olha para o tecto

olha para as paredes

olha para a janela

olha para o espelho

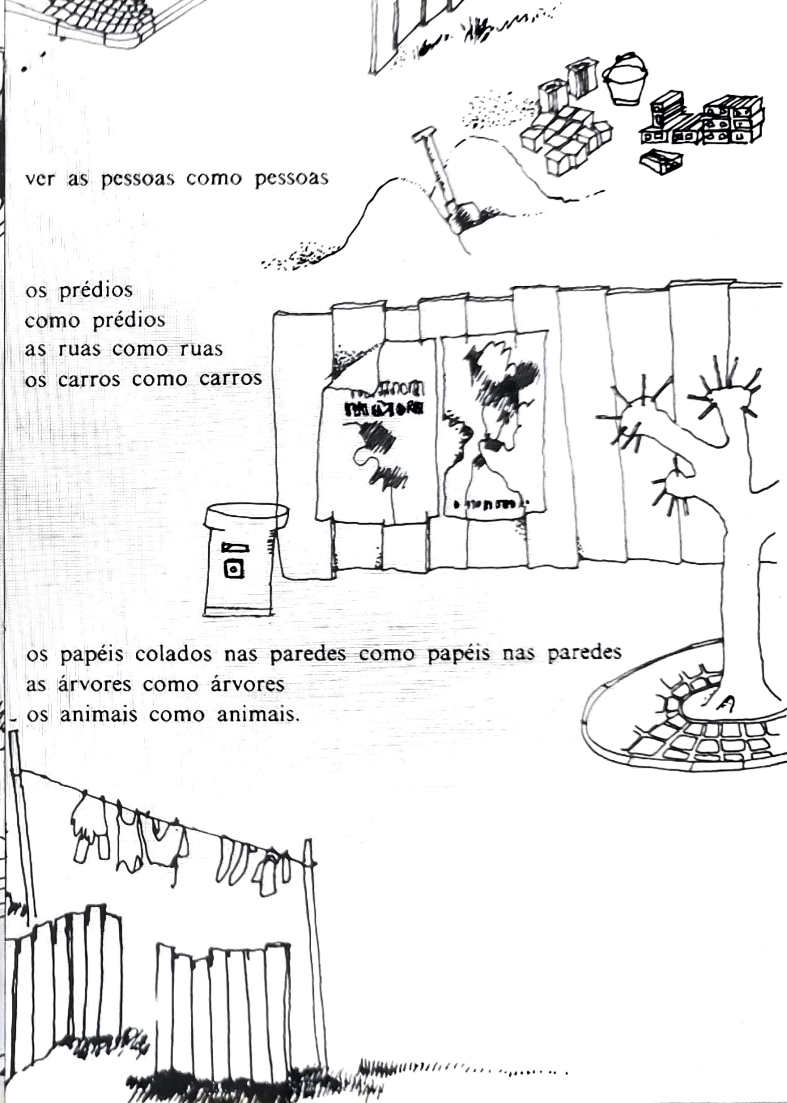
olha para os móveis

olha para os objectos

Depois levanta-te
e continua a olhar para tudo.

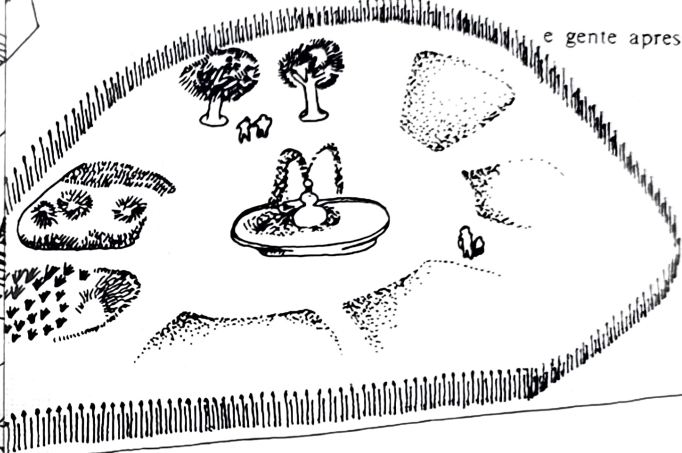
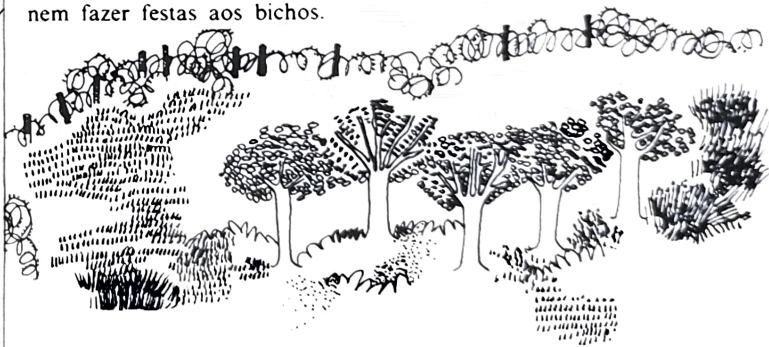
Ver tudo com atenção
é ver tudo tal e qual
como se fosse pela primeira vez:

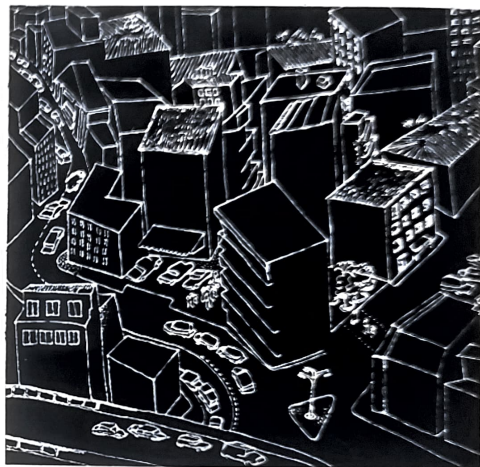
ver as pessoas como pessoas

os prédios
como prédios
as ruas como ruas
os carros como carros

os papéis colados nas paredes como papéis nas paredes
as árvores como árvores
os animais como animais.

Quando se olha para as coisas com atenção
é difícil perceber a história do menino
que gostava muito de todas as coisas.

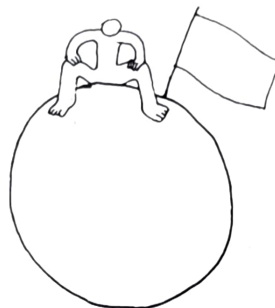
Onde é que ele ia buscar
as pedras, as plantas, os animais
que todos os dias levava para casa?

Nas cidades só há paredes e ruas asfaltadas e carros
e gente apressada.

Nos jardins há guardas
que não deixam
mexer nas plantas
nem fazer festas aos bichos.

Os campos estão fechados por arame farpado
muros e guardas armados.

Mas a história
do menino que gostava muito de todas as coisas
é uma história já antiga
do tempo em que
o mundo era a nossa casa.

E O MUNDO AGORA JÁ NÃO É A NOSSA CASA

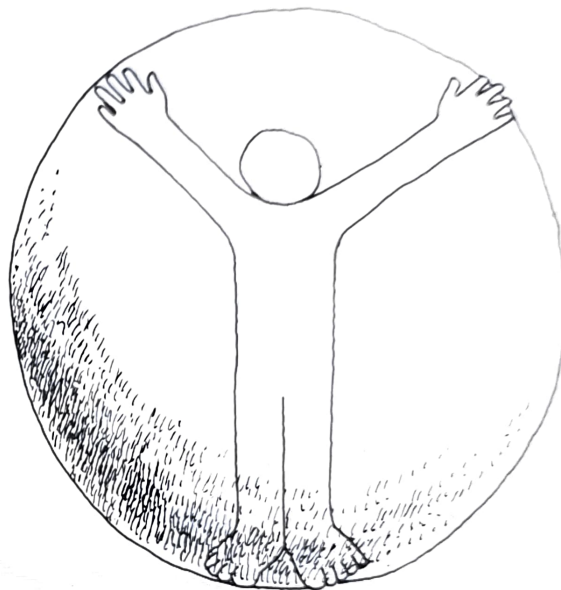
No princípio
os homens
faziam parte do Mundo.
Viviam
como ainda hoje vivem
os animais selvagens.

FASE ESPONTÂNEA

Quando aprenderam a usar
as mãos e a inteligência
os homens julgaram-se
donos de tudo
e começaram a destruir
o seu próprio mundo.

FASE HUMANÍSTICA

Agora sabemos
que já destruímos coisas demais
que temos usado mal a nossa força
que corremos o risco
de nos destruir a nós próprios.

FASE TECNOLÓGICA

Haverá uma só maneira
de o evitar:

FASE FESTIVA

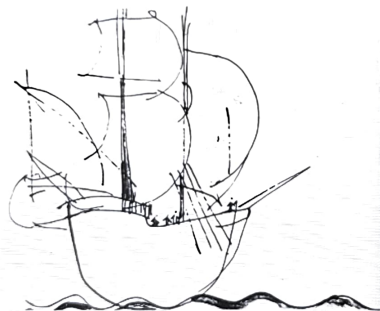
Procurar um novo equilíbrio
construir um mundo
para vivermos seguros
e com alegria.

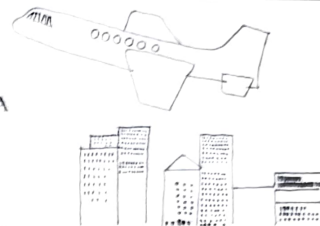
Na FASE ESPONTÂNEA

O homem construia os seus instrumentos
e servia-se deles.
Vivia do produto
do seu próprio esforço.

Na FASE HUMANÍSTICA

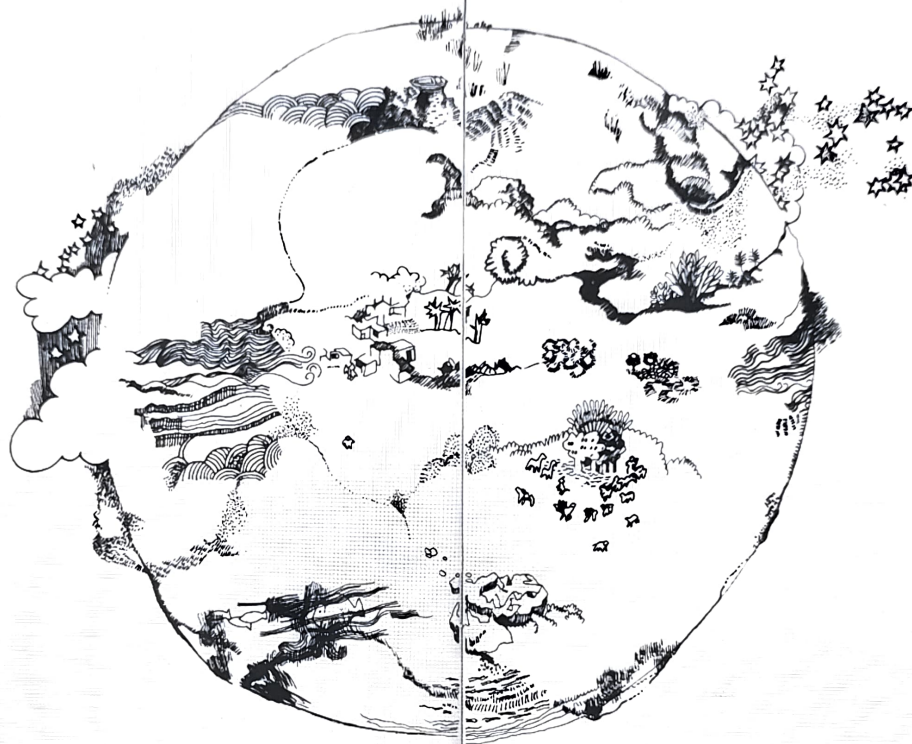
Já havia os homens
que faziam e usavam
os instrumentos,
e viviam do seu trabalho;

e os homens
que eram donos dos instrumentos
e viviam das suas riquezas.

Na FASE TECNOLÓGICA
em que vivemos

há ainda os homens
que constroem e manipulam
os instrumentos
e vivem do próprio esforço:

há também os homens
que estudam e inventam
os instrumentos
e vivem das suas capacidades
e conhecimentos;

e os homens
que são donos dos instrumentos,
decidem como hão-de ser usados
e vivem do uso das riquezas.

Haverá uma FASE FESTIVA

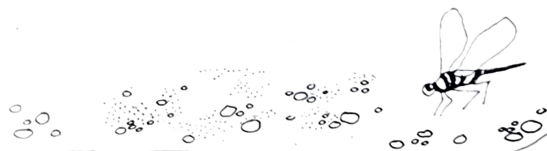
mas ainda não sabemos como será.
Por enquanto
é pouco mais que um desejo
que todos nós temos
e não sabemos dizer.

TEMOS QUE INVENTAR A ERA FESTIVA

Temos que preparar o Mundo
para a festa

e para começar temos que arrumar
tudo o que andamos a desarrumar
há tanto tempo.

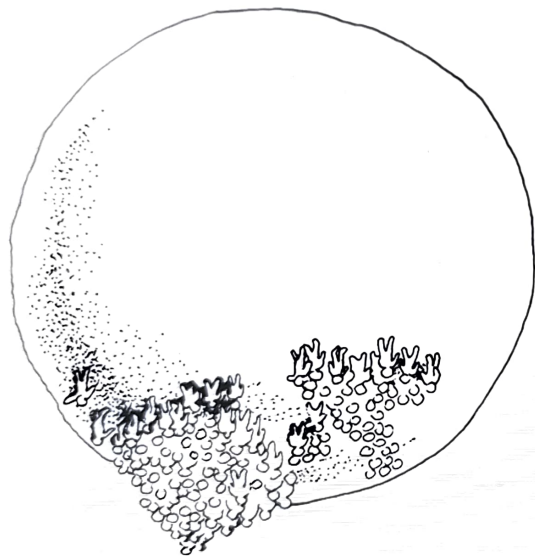
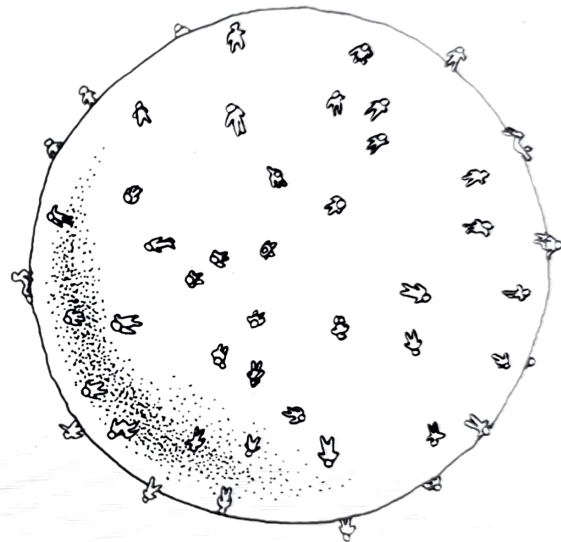
TEMOS QUE REALIZAR A ERA FESTIVA

Temos que deixar espaço para as aves

temos que pôr os rios
no lugar dos rios

deixar a água para os peixes

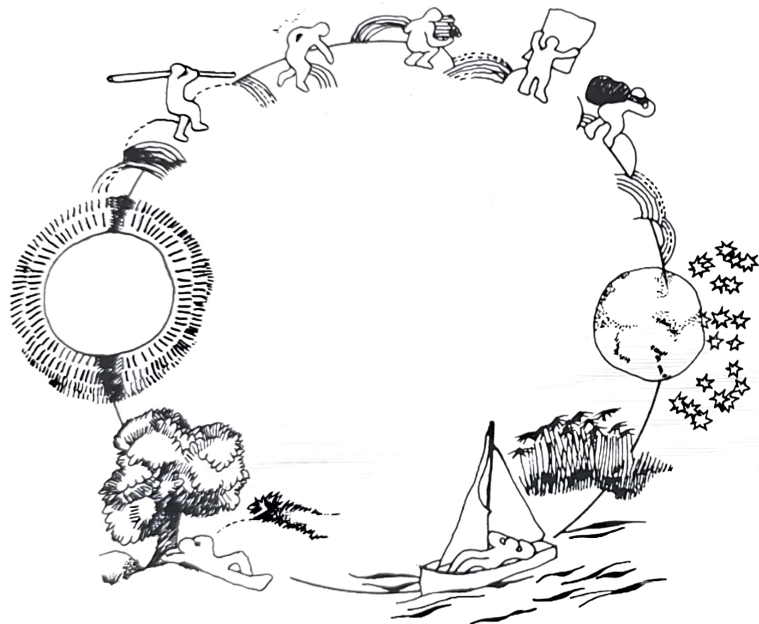
pôr as árvores no lugar das árvores.

deixar a terra para os bichos da terra.

E não nos podemos esquecer
de arrumar os homens.

Temos de arranjar espaço para todos

deixando lugar para cada um.

Mas não se vive só no espaço.

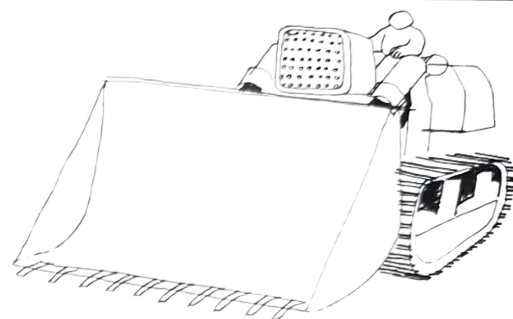
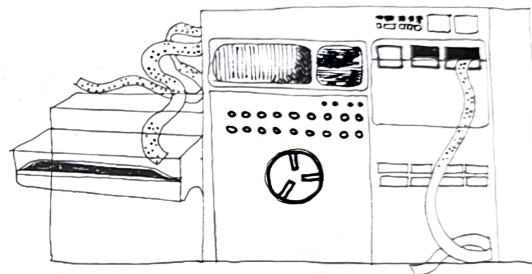
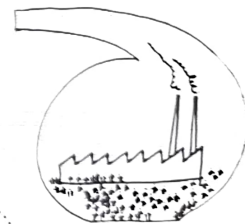
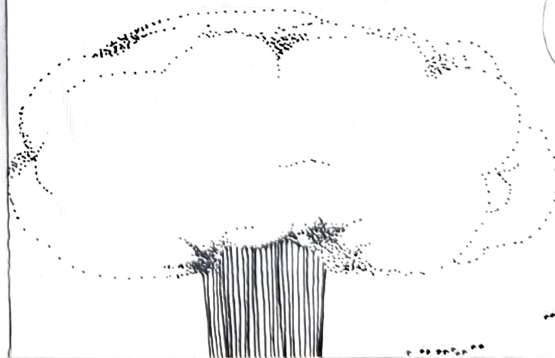
É preciso arrumar também o tempo.

Não podem uns trabalhar todo o dia

para os outros não fazerem nada

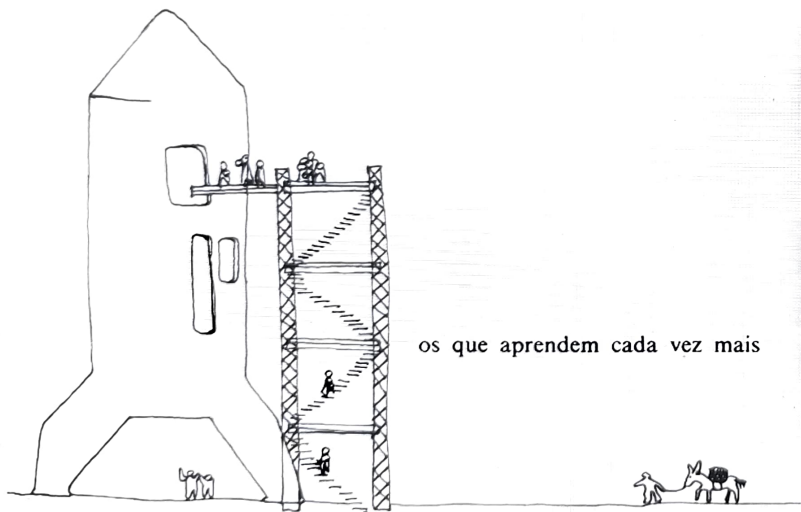
nem podemos trabalhar todos ao mesmo tempo

e descansar todos ao mesmo tempo.

Mas como vamos fazer para arrumar o Mundo?

Nós temos o buldozer . . . .

temos o computador . . . .

temos a indústria química . . . .

temos a energia atómica . . . .

Não é por falta de instrumentos nem de conhecimentos
que o mundo está desarrumado

O Mundo está desarrumado porque

há os homens que se apoderam de tudo
e os homens que ficam sem nada

os que aprendem cada vez mais

e os que nunca aprenderam nada

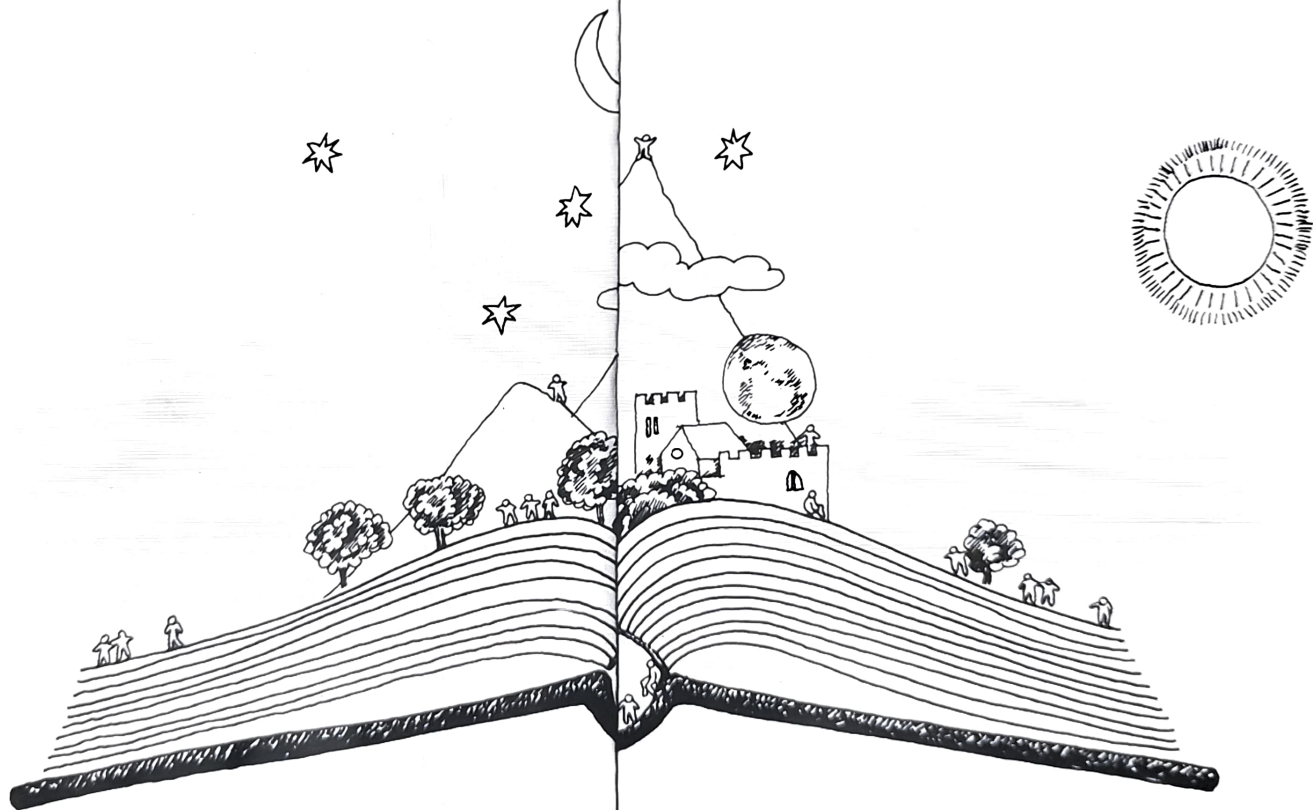
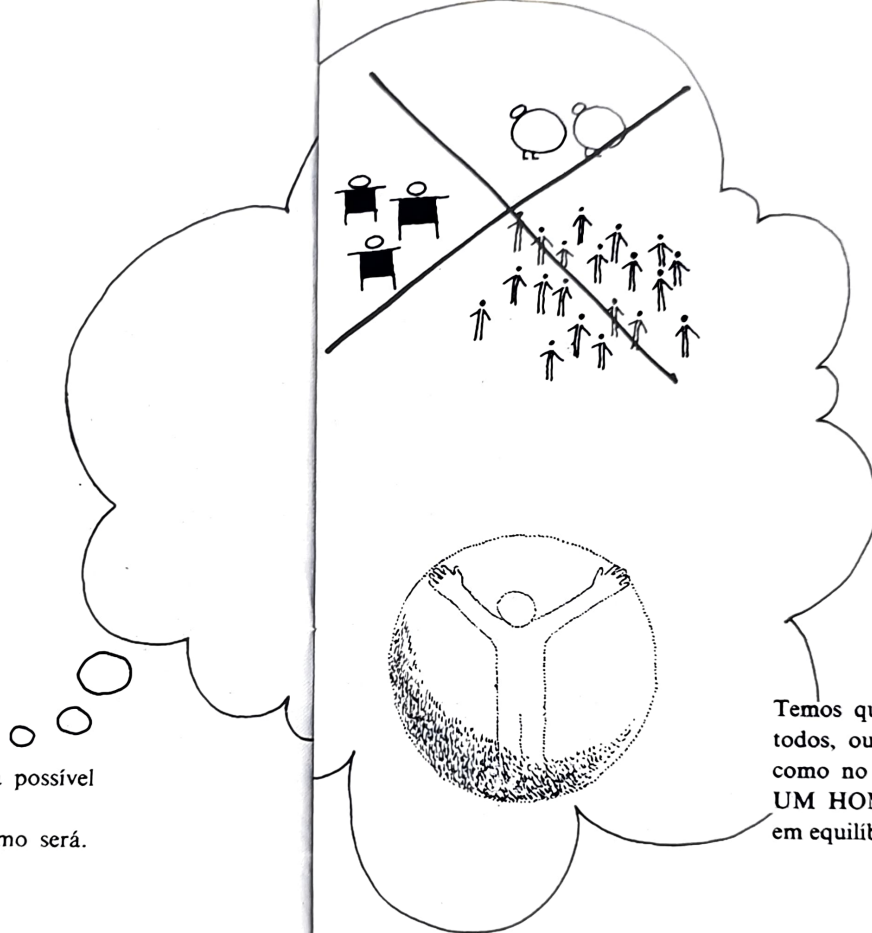
os que não se importam de destruir tudo

e os que têm medo de ser destruídos por qualquer coisa

E também porque nem todos acreditam na ERA FESTIVA
E nem todos a imaginam da mesma maneira.

E a partir daqui não sabemos mais nada

a não ser que a natureza
é um livro
onde tudo fica escrito

mesmo as asneiras
que nós todos fazemos

Para que um dia seja possível
a ERA FESTIVA
que ninguém sabe como será.

Temos que formar
todos, outra vez,
como no princípio,
UM HOMEM SÓ
em equilíbrio com o Mundo

Estar em equilíbrio
com o Mundo
é usar todas as coisas
sem as destruir.
É fazer crescer
as plantas e os animais
com o nosso trabalho,
é não haver homens com fome,
é não haver mais razões
para guerras e violências,
é viver no mundo
como em nossa casa
e ser capaz de viver
a nossa única vida
como uma **FESTA**.